

Revista de Agricultura

DIRETORES

Prof. Dr. F. Pimentel-Gomes
Prof. Dr. Luiz Gonzaga E. Lordello
Prof. Dr. Evoneo Berti Filho
Prof^a Dr^a Marli de Bem Gomes

Vol. 73

Dezembro/1998

Nº 3

A PÓS-GRADUAÇÃO NA ESALQ

F. Pimentel-Gomes

INTRODUÇÃO

A Independência do Brasil começou com a chegada de D. João VI à Bahia, em 23 de janeiro de 1808 e, logo depois, ao Rio de Janeiro. Continuou com a ascensão à categoria de Reino Unido, em 1815, com a volta involuntária de D. João VI, a Portugal, em 1821, o Grito do Ipiranga, de D. Pedro I, em sete de setembro de 1822 e, finalmente, a derrota das tropas portuguesas, na Bahia, em dois de julho de 1823. Foram quinze anos de esforços dramáticos, mas sem luta armada, na maioria dos casos.

Com a vinda de D. João VI, então Príncipe Regente, começaram no Brasil os cursos superiores, que já existiam há muito tempo em

colônias espanholas da América, inclusive na Argentina. A eficiente administração do Príncipe Regente trouxe numerosos melhoramentos ao Brasil, na sua maior parte muito pobre e muito atrasado. Entre eles se destacam duas Escolas de Medicina, uma na Bahia, outra no Rio de Janeiro.

O CAMPO AGRONÔMICO

Neste setor, de que pouco se cogitava, a primeira escola surgiu na Bahia, criada por D. Pedro II, com o nome de Imperial Instituto Bahiano de Agricultura, inaugurado simbolicamente em 1859. Seguiu-se uma escola em Pelotas, Rio Grande do Sul, de parto prolongado e difícil, entre 1883 e 1890, com o nome de Liceu de Agronomia, Artes e Ofícios, depois mudado para Liceu Rio-Grandense de Agronomia e Veterinária.

Ainda no tempo de D. Pedro II, foi fundada a Estação Agronômica de Campinas, por decreto imperial de 27 de junho de 1887, graças a iniciativa do Conselheiro Antônio Prado. Essa é a origem do Instituto Agronômico de Campinas, hoje notável instituição de pesquisa agronômica.

Outra providência importante foi a criação, já na República, de um curso de Agronomia na Escola Politécnica da Capital Paulista, o qual funcionou de 1897 a 1910. Tal curso precedeu, pois, o da Escola Agrícola Prática de Piracicaba, atual Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, a qual, depois de gestação longa e dolorosa, iniciou seus trabalhos em três de junho de 1901.

Essas cinco instituições agronômicas pioneiras tiveram começo humilde e difícil. O País, de lavoura e pecuária atrasadas, indústria embrionária e nível cultural muito baixo, largamente prejudicado pela escravidão e pelo analfabetismo, não dava apoio às iniciativas

referentes ao ensino ou à pesquisa agrícolas. Os alunos eram escassos, freqüentemente as turmas não chegavam a cinco formandos.

O SÉCULO VINTE

Começou, pois, o Brasil o século atual com quatro cursos agrônômicos: o da Bahia, o de Pelotas (RS), o da Escola Politécnica de São Paulo (logo extinto) e o de Piracicaba, todos eles precários, com escassos alunos e escasso prestígio.

Na Escola de Piracicaba, fruto do idealismo de Luiz de Queiroz, o curso, muito elementar no começo, teve seu nível pouco a pouco melhorado, principalmente a partir da década de 1920. Aumentou o número de alunos, aprofundaram-se os conhecimentos, contrataram-se mais professores. E, em 1934, foi essa Escola uma das fundadoras da Universidade de São Paulo.

Daí por diante e, principalmente, depois da Segunda Guerra Mundial, foi rápido, impressionante, o progresso conseguido, tanto pela multiplicação das instituições de ensino ou de pesquisa, no campo agrônômico, como pelo aprofundamento do estudo e a sofisticação dos trabalhos.

A PÓS-GRADUAÇÃO NA ESALQ

Com funcionamento iniciado em 1964, os cursos de pós-graduação da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) foram os primeiros da Universidade de São Paulo. Com auxílio da Fundação Rockefeller, do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, da Ohio State University (EUA) e de outras entidades, o Mestrado e o Doutorado aí progrediram rapidamente.

Existem atualmente, na ESALQ, 16 programas de pós-graduação, dos quais 10 com Mestrado e Doutorado e 6 com Mestrado. Em 1997 eram 1.198 os estudantes de pós-graduação. E, na atualidade, as dissertações e teses já defendidas são cerca de 4.000.

Que progresso magnífico, desde o dia distante de 1901, em que humildemente se davam os primeiros passos do ensino agrônômico no Estado de São Paulo!